



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**PROPOSTA DE ORDENAMENTO
TURÍSTICO – RECREATIVA
DA ALBUFEIRA DO CALDEIRÃO**

Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Sandra Maria Conceição de Brito

—◆—
CASTELO BRANCO

2000

Índice geral

Agradecimentos	II
Resumo	III
Abstract	IV
Índice Geral	V
Índice de Figuras.....	VIII
Índice de Quadros.....	VIII
1 – Introdução.....	1
2 – Objectivos.....	3
3 – Metodologia.....	5
4 – Enquadramento legal.....	7
5 – Caracterização da área em estudo.....	9
5.1 – Caracterização da área envolvente ao plano de água.....	10
5.1.1 – Análise biofísica.....	10
5.1.1.1 – Geologia.....	11
5.1.1.2 – Geomorfologia.....	11
5.1.1.2.1 – Declives.....	12
5.1.1.2.2 – Orientações.....	13
5.1.1.3 – Solos.....	13
5.1.1.3.1 – Riscos de erosão.....	14
5.1.1.4 – Características climáticas.....	14
5.1.1.4.1 – Temperatura.....	14
5.1.1.4.2 – Precipitação.....	15
5.1.1.4.3 – Humidade relativa.....	16
5.1.1.4.4 – Neve e geada.....	16
5.1.1.4.5 – Granizo e orvalho.....	16
5.1.1.4.6 – Nevoeiro e nebulosidade.....	16
5.1.1.4.7 – Insolação.....	17
5.1.1.4.8 – Evaporação.....	17
5.1.1.4.9 – Vento.....	17

5.1.1.4.10 – Classificação climática.....	17
5.1.1.4.11 – Balanço climatológico.....	18
5.1.1.5 – Valores paisagísticos.....	18
5.1.1.5.1 – Vegetação.....	18
5.1.1.5.2 – Fauna.....	19
5.1.1.6 – Ocupação actual do solo.....	21
5.2 – Análise do plano de água.....	22
5.2.1 – Estado actual da qualidade da água.....	22
5.2.2 – Factores relevantes para a qualidade da água.....	23
5.2.3 – Efluentes domésticos.....	24
5.2.4 – Qualidade da água para uso balnear.....	24
5.2.5. – Qualidade da água para a fauna piscícola.....	25
5.2.6 – Usos actuais do plano de água.....	25
5.3 – Análise demográfica, sócio-económica e urbanística.....	26
5.3.1 – Demografia.....	26
5.3.2 – Estrutura económica.....	26
5.3.3 – Aspectos sociais.....	27
5.3.4 – Vias de comunicação.....	28
5.3.5 – Equipamentos.....	28
5.3.6 – Infraestruturas.....	28
5.3.7 – Património construído e arqueológico.....	29
6 – Condicionantes ao uso.....	31
6.1 – Condicionantes legais.....	32
6.1.1 – Reserva Agrícola Nacional.....	32
6.1.2 – Reserva Ecológica Nacional.....	32
6.1.3 – Albufeira.....	33
6.1.4 – Passagem de linhas de alta tensão.....	33
6.1.5 – Solos e sub solos mineralizados.....	33
6.2 – Condicionantes biofísicas.....	33
6.3 – Condicionantes do plano de água.....	34
6.4 – Condicionantes sócio-económicas.....	35
7 – Potencialidades de uso.....	38

7.1 – Potencialidades biofísicas.....	39
7.2 – Potencialidades do plano de água.....	39
7.3 – Potencialidades sócio-económicas.....	40
8 – Proposta de Ordenamento.....	41
8.1 – Zonamento e actividades na área envolvente ao plano de água.....	42
8.1.1 – Classes de uso dominante do solo e protecção aos recursos e sistemas naturais.....	42
8.1.1.1 – Espaços de protecção aos recursos naturais.....	42
8.1.1.2 – Espaços florestais.....	43
8.1.1.3 – Espaços agrícolas.....	44
8.1.1.4 – Espaços de uso silvo pastoril.....	44
8.1.2 – Zona de protecção dos órgãos de segurança e utilização da albufeira do Caldeirão.....	45
8.1.3 – Unidades Operativas de Planeamento e Gestão.....	45
8.2 – Zonamento e actividades no plano de água.....	46
8.2.1 – Zonamento no plano de água.....	46
8.2.2 – Actividades no plano de água.....	46
9 – Considerações finais.....	48
Bibliografia.....	50
Anexos	

Resumo

O presente trabalho foi realizado com o objectivo de se proceder a uma proposta de ordenamento turístico-recreativa na albufeira do Caldeirão, indicando-se usos susceptíveis de promover uma interligação entre o plano de água e a área terrestre envolvente, aproveitando as zonas de interesse natural e paisagístico aí existentes, com o intuito de criar uma alternativa ao desenvolvimento económico, sempre com base num equilíbrio com a envolvente natural e humana.

Começou-se pela recolha de informação e conhecimento da área a vários níveis, desde o biofísico ao social, reconhecendo as potencialidades e necessidades da zona. Assim, caracterizou-se a área envolvente ao plano de água, o próprio plano de água e a situação sócio-económica da área em estudo, de forma a que fosse possível tirar conclusões quanto às potencialidades e condicionantes ao aproveitamento turístico-recreativo na área.

Após a identificação, na área terrestre envolvente ao plano de água, das zonas mais adequadas à concretização dos objectivos estabelecidos, foram definidas as actividades turísticas e recreativas ao ar livre, tanto para essas zonas como para o plano de água.

Existiu a preocupação de compatibilizar estas actividades a criar com a protecção e valorização ambiental.